

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7919 | Salvador, de 15.05.2020 a 17.05.2020

Presidente Augusto Vasconcelos

**Pobreza na América Latina
deve crescer com a crise**

Página 2

**Caixa convoca somente
50 bancários para a Bahia**

Página 3



SINDICATO

Fortaleça a luta. Vote já

Os bancários associados ao Sindicato têm até as 18h desta sexta-feira para votar na eleição da entidade. O voto fortalece a

democracia e o SBBA, trincheira de luta em defesa da categoria. O sindicalizado pode participar pelo site ou *app*. Página 4



Este ano, a votação é totalmente virtual. Mais prático, rápido, além de muito fácil. Os associados devem acessar o site ou o *app* Bancários Bahia

AL mais pobre com a pandemia

Os recursos financeiros e físicos são mais limitados

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POBREZA na América Latina e Caribe, que vinha crescendo, em decorrência da política de austeridade implementada por governos de direita, tende a disparar com o coronavírus e a paralisação da economia mundial. Mais gente deve passar fome na região, segundo aponta novo relatório da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura).

O principal problema está em não garantir o acesso à alimentação da população mais vulnerável que, por ter de cumprir as medidas de segurança impostas pela pandemia, perdeu a fonte de renda, que já era baixa.

Especificamente no Brasil, a FAO reforça a importância de manter as merendas escolares oferecidas aos estudantes que participam dos programas de alimentação, assim

como os beneficiários do Bolsa Família.

Entregar alimentos para as comunidades vulneráveis, decretar a isenção de impostos sobre alimentos básicos para as famílias com crianças em idade escolar, e também distribuir em domicílio alimentos frescos, e se possível da agricultura familiar, estão entre as outras estratégias para diminuir os impactos da pandemia na alimentação.

O problema é que no Brasil, além da demora para a liberação do auxílio emergencial no valor de R\$ 600,00 para que as famílias consigam ao menos se alimentar, o gover-

no neofascista de Jair Bolsonaro ainda ignora completamente os agricultores familiares. Preocupação só com o grande capital.



Pobres são os mais prejudicados pelos efeitos econômicos e sociais da pandemia do novo coronavírus



Correios podem ajudar no auxílio emergencial

APÓS pressão do movimento sindical, o governo federal anunciou um acordo com os Correios para cadastrar pessoas a receberem o auxílio emergencial. Ainda em fase de negociação, a medida facilitará a vida de milhões de brasileiros que têm tido dificuldades para obter o benefício.

A decisão foi uma conquista do movimento sindical bancário e entidades representativas da Caixa para todos aqueles que têm passado por maus bocados nas filas das agên-

cias. O objetivo é acelerar todo o processo aos que ainda não tiveram acesso ao benefício. O anúncio também protege bancários e clientes, além de descentralizar o serviço.

O movimento sindical continua cobrando do governo federal e da Caixa uma grande campanha para esclarecer a população sobre a solicitação do benefício. Outra reivindicação é o agendamento para o atendimento. As medidas podem reduzir a exposição da população aos riscos da Covid-19.



Descentralização do auxílio emergencial é benéfico para bancários e clientes. Menos aglomeração

Bancos enganam e devem explicar propaganda. Justo

OS BANCOS serão obrigados a prestar esclarecimentos aos clientes sobre a diferença entre a prorrogação e renegociação das dívidas, informando se há cobranças de juros ou outros encargos, e que o débito não será renovado automaticamente.

A determinação é da 23ª Vara Cível, que atende parcialmente o pedido do IDC (Instituto de Defesa Coletiva) em uma ação civil pública contra a Febraban (Federação Brasileira de Bancos), o Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander.

As organizações financeiras anunciaram em março a prorrogação de dívidas de clientes pessoas físicas e micro e pequenas empresas por até 60 dias durante a pandemia da Covid-19. Na ação foi denunciado o não cumprimento das medidas, de acordo com os relatos dos clientes sobre a dificuldade em realizar a contratação.



Rotina dos bancários da Caixa é exaustiva. Ampliar o quadro é emergencial

Diretores continuam com atividades nas agências

NEM a pandemia do coronavírus tem afastado os dirigentes sindicais das atividades diárias. Os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia têm visitado as agências de todo o Estado, a fim de monitorar o cumprimento das normas de proteção contra a Covid-19, além de convocar para a eleição da entidade, que termina nesta sexta-feira.

Os dirigentes têm atuado com devida proteção, evitando aglomerações no atendimento, ouvindo as demandas dos ban-

cários e fazendo a interlocução dos trabalhadores com os bancos. A oportunidade serve para convocar a todos a participar da luta diária do SBBA, se associando e estreitando o vínculo com a entidade.

O Sindicato desde o início da pandemia tem realizado uma série de videoconferências com as direções dos bancos para tratar dos assuntos específicos. Todos os departamentos estão funcionando, inclusive com a possibilidade de atendimento remoto.



Diretores do Sindicato visitam as agências bancárias com todo cuidado

Bahia terá mais 50 empregados. É muito pouco

Demanda tem sido grande nas agências. Sobrecarga também

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA anunciou a convocação, em nível nacional, de 296 aprovados no concurso público de 2014. Na Bahia, são 50 novos empregados. A contratação é importante, mas ainda está muito longe do ideal. O número não chega nem a 2% do que foi perdido nos últimos anos. O banco, com mais de 90 milhões de correntistas, desligou cerca de 20 mil funcionários em todo o país desde 2015.

Nas agências, a demanda é desumana. Cenário agravado com a pandemia causada pelo coronavírus e o pagamento do auxílio emergencial aos milhões de brasileiros atingidos pela crise. Com número reduzido de empregados e a enorme quantidade de pessoas que precisam do benefício para sobreviver, a situação nas unidades bancárias da instituição nas últimas semanas era desoladora. Milha-

res de pessoas nas filas quilométricas e trabalhadores extremamente sobrecarregados, dando jornada de até 12 horas por dia.

Não é à toa que o índice de trabalhadores doentes cresce a cada ano. Pesquisa feita pelo movimento sindical em 2018 revelou que 60,5% dos empregados da Caixa com problemas de saúde tinham doença psicológica relacionadas ao estresse. O Sindicato dos Bancários da Bahia vai continuar a pressionar a empresa por mais contratações para reduzir a sobrecarga e, conseqüentemente, o índice de adoecimento.

Aos que estão chegando, a entidade orienta que se sindicalizem (por meio do *app Bancário Bahia*) para fortalecer a luta por direito, como é o caso do Saúde Caixa. O Sindicato tem uma ação judicial para que os novos empregados tenham acesso ao convênio médico.

Importante destacar ainda uma vitória recente do movimento sindical que garantiu a contratação dos PCDs, graças a decisão judicial obtida pelo MPT (Ministério Público do Trabalho) após representação das entidades sindicais.

Projeto do Bradesco vai testar os funcionários para a Covid-19

O BRADESCO vai disponibilizar testes de Covid-19 para os bancários. Inicialmente, a testagem será feita em São Paulo e Rio de Janeiro, as maiores cidades do país, onde há maiores focos de coronavírus.

Assim que soube do projeto, o presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermeilino Neto, entrou em contato com a gerente de Relações Sindicais, Saúde e Segurança do Bradesco, Sílvia Eduara Cavalheiro, para cobrar o mesmo tratamento para os bancários dos dois estados.

A gerente informou se tratar de um projeto piloto e que o banco pretende esten-

der futuramente para todo o país. O objetivo é oferecer um benefício para o bancário, mas não substitui a atual determinação, ou seja, o funcionário que apresentar sintomas terá de informar ao *ViVaBem* para aplicação de protocolo adequado.

A testagem de todos os bancários é uma reivindicação constante das entida-

des sindicais nas negociações com a Federação Nacional dos Bancos. Embora ainda



Inicialmente, testes serão aplicados em São Paulo e Rio de Janeiro

em fase embrionária, a iniciativa do Bradesco é um avanço nesta direção.

Último dia de eleição. Vote logo

O voto fortalece a luta da entidade. Participe

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

TERMINA às 18h desta sexta-feira, a votação para eleger as diretorias Executiva e Regional e o Conselho Fiscal do Sindicato dos Bancários da Bahia. O associado que ainda não votou tem de participar do pleito e ajudar a fortalecer a entidade que o representa.

A nova diretoria fica à frente do Sindicato até 2023 e certamente terá grandes desafios. Com conjunturas política e econômica desfavoráveis, a tendência é que permaneça

o cenário de ataque, que se agrava desde o golpe político-jurídico-midiático de 2016.

Portanto, votar na eleição do Sindicato é dar força à representação sindical, essencial na luta em defesa dos interesses dos bancários, responsável por garantir conquistas e intermediar os conflitos entre patrões e empregados.

O sindicalizado, tanto da ativa quanto aposentado, pode votar através do aplicativo *Bancários Bahia* ou do site www.bancariosbahia.org.br. Basta informar o CPF, verificar os dados pessoais, criar uma senha e uma nova aba será aberta. Após isso, o associado digita o CPF, a senha novamente e confirma o voto.

Muito elogiado pela categoria, o sistema eletrônico de votação teve de ser implantado em função da pandemia do coronavírus. Com a

orientação do isolamento social para conter o avanço da Covid-19, o Sindicato prezou pela segurança dos bancários e praticidade.

SBBA, destaque nacional

A ATUAÇÃO do Sindicato dos Bancários da Bahia é destaque em todo Brasil. Os associados da entidade precisam mostrar a força da categoria. Neste momento, votar para definir as diretorias Executiva e Regional e o Conselho Fiscal do SBBA representa o fortalecimento da democracia.

O voto evita que os bancos questionem o mandato sindical, enquanto o Sindicato cumpre o papel na luta em defesa dos bancários durante as negociações.

Através da confiança na diretoria do Sindicato dos Bancários da Bahia, a categoria conquistou direitos em vigor até hoje, como PLR (Participação nos Lucros e Resultados), licença maternidade e 13º salário.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

É ABERRANTE Avisos não faltam. A entrevista do general Mourão ao Estadão é mais um recado de que Bolsonaro tem o apoio dos militares, pelo menos da maioria que hoje detém a supremacia na caserna. Resumindo, as atitudes do presidente não são simples sandices, inclusive o projeto de governar com poderes absolutos. A aposta no caos busca justificativa para o autoritarismo.

NA TAMPA Em um momento delicado, quando a crise sanitária, humanística e acima de tudo política, se agrava drasticamente, com quase 14 mil mortes e ataques enfiados ao Congresso e ao STF, o vice Mourão vai a público defender o presidente, criticar o Judiciário, a mídia, os parlamentares e a oposição. Pior, ainda diz defender a democracia. Está bem claro.

NÃO OFENDE Preocupante. A Justiça de Brasília negou pedido do Ministério Público para que fosse desmobilizado o acampamento, no pátio do STF, do grupo 300 do Brasil, acusado de manter armas nas barracas e facilitar a proliferação do coronavírus. O juiz Afonso Carmona alegou “direito de reunião”. E a segurança da sociedade? E a saúde pública? Perguntar não ofende.

BOA ANÁLISE Excelente a entrevista do historiador Daniel Aarão Reis, da UFF (Universidade Federal Fluminense) ao site Marco Zero. Ele diz que Bolsonaro “constituiu um dispositivo miliciano e paramiliciano”, que se perder a eleição de 2022 não aceitará o resultado, e critica os ex-presidentes FHC, Lula e Dilma por terem sido lenientes com as Forças Armadas.

RETRATO FIEL Fatos que expressam o caráter neofascista do governo Bolsonaro. Na Fundação Palmares, o presidente Sérgio Camargo aproveita o 13 de maio para atacar Zumbi e homenagear a princesa Isabel. Em Gramado (RS), garçons de um restaurante de classe média alta levam baldes de bebidas para as mesas como se fossem caixões, simulando um funeral.

As entidades são fundamentais

CONSIDERADA um ataque aos direitos dos trabalhadores, a MP 936 permite, durante a pandemia de Covid-19, o fechamento de acordos individuais de salário e jornada ou a suspensão de contratos de trabalho sem a participação dos sindicatos em alguns casos. Na tentativa de diminuir o alcance da medida provisória, o movimento sindical negocia com o Congresso Nacional.

Os acordos individuais são mais uma forma de enfraquecer os trabalhadores. Dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) apontam que os empregados conquistaram melhores condições nos acordos com a atuação dos sindicatos.

Pelo texto atual, as entidades sindicais só participam da negociação caso as empresas queiram aplicar a MP com os trabalhadores que recebem a partir

de R\$ 3.135,00. No entanto, a mudança pode ser feita por acordo individual se o corte salarial e de jornada for de 25%. O artigo 7º da Constituição federal só autoriza redução salarial quando é estabelecida através de convenção ou acordo coletivo.

As centrais sindicais reivindicam que o governo garanta 100% do salário para quem tiver a jornada modificada ou a remuneração suspensa neste período, com aplicação apenas após decisão coletiva. Ainda querem que uma política permanente para o período de crises seja criada.

